

AUTOR: JOAQUIM BATISTA DE SENA

Os amôres de Rosinha e as Bravuras
DE JOÃO GRANDE OU OS VALENTÕES
DO TEIXEIRA



Mama e Unso do Sacto

Enviado pelo autor em 26-setembro-63

(Nota do CPCRB)

**OS AMORES DE
Rosinha e as bravu-
ras de João Grande
OU OS VALENTÕES
DO TEIXEIRA**



Quem gosta de ouvir romance
de cabra bom na peixeira
que bate mão dum fuzil
e faz do peito trincheira
eu vou contar a historia
dos valentões do Teixeira

Quem conheceu os Sertões
do Teixeira antigamente
afirma que o poeta
fala a verdade e não mente
pois ali foi patrimônio
de cangaceiro valente

Sabino José dos Santos
ali era morador
conhecido no Teixeira
por valente e brigador
e nunca houve quem visse
êle brigar com raneor

Possuia êle um rosário
e gostava de oração
e quando matava alguém
fazia uma petição
para que seu inimigo
no céu tivesse o perdão

Quando fazia um barulho
na cidade de Teixeira
jurava e matava gente
acabava com a feira
depois saía dizendo
que tudo era brincadeira.

Tôdo povo tinha mêdo
de visinhar com Sabino
porque era constatado
como o maior assassino
pois começou matar gente
dêsde o tempo de menino.

Tinha êle dois rapazes
e uma filha solteira
a donzela mais bonita
de tôda aquela Ribeira
chamavam ela Rosinha
mimosa e muito faceira.

Rosa tinha 20 anos
já era moça formada
tão linda como uma Santa
tinha as faces veludada
o corpo côr de canela
forte mimosa e corada.

Desejava se casar
com um tal João Faustino
que Rosa lhe conhecia
dêsde o tempo de menino
mas o rapaz tinha mêdo
de pedi-la a seu Sabino.

Em procurando um ensejo
de seu Sabino andar fora
pelos campos da fazenda
João Faustino nessa hora
aproveitando o ensejo
pegou Rosa e foi embora.

Logo que o velho chegou
fez um inorme alarido
seguiu embusca da filha
como um lobo enfurecido
pois fazia mais hora
que Rosa tinha fugido.

Seu Sabino como louco
depressa seguiu atraz
pegou Faustino e atou
seguro em dois animais
o só chegou na fazenda
com as bandas do rapaz.

E quando os outros rapazes
souberam da morte horrenda
que o velho fez em Faustino
não passavam na fazenda
e quando falavam em Rosa
diziam: Deus me defenda.

Rosa sozinha exclamava
meu Deus vou ficar solteira
pois com mêdo de meu pai
não há rapaz que me queira
queria encontrar um homem
tantos que tem no Teixeira.

Certo dia aconteceu
que Rosa foi ser madrinha
na Igreja do Teixeira
do filho duma vizinha
encontrou-se com João Grande
rapaz de primeira linha.

João Grande desde pequeno
que tinha este apelido
porque parecesse que ele
já nasceu forte e notrido
valente como a Hiena
cabra macho destemido

Em quase todas as feiras
enventava um sururú
jurava cabra valente
e bebia o sangue erú
era temido per todos
nas zonas do Pajeú

João Grande naquele dia
logo assim que avistou Rosa
apaixonou-se por ela
pois a moça era formosa
mais sem saber que era filha
duma lera perigosa

Numa palestra amorosa
João Grande pergunta a ela
quem era sua familia
e viu ali que a donzela
ficou logo equivocada
tremendo e muito amarela

E depois disse a João Grande
eu sou filha de Sabino
more no sitio futuro
meu pai é muito ferino
João Grande disse eu conheço
seu nome desde menino

E venho do Pajeú
samente pra conhecê-lo
e talvez nestes dois dias
irei lá somente vê-lo
porque já tenho comido
tucuzinho com mais cabelo

Só desejo que a senhora
jure aqui ser minha amada
e deixe que seu Sabino
comigo não faz zuada
pois os bracos se conhece
na primeira topetada

E quando os dois combinaram
seu contrato conjugal
João Grande agarrou Rosinha
assim dum modo brutal
e beijou-a quase a força
no meio do pessoal

Um parente de Sabino
viu esta cena horrorosa
no mesmo dia disse
o que sucedeu com Rosa
que entre as cenas de amor
foi a mais enjurosa

Sabino pergunta a Rosa
e quem foi este atrevido?
Rosa lhe disse: Meu pai
é um m^oço destemido
e vem pedir-lhe ao senhor
por que quer ser meu marido

Neste momento da sala
avistaram um cavalheiro
montado num bom quartau
em trajes de sangaceiro
era João Grande que vinha
chegando ali no terreiro

Rosinha disse: Meu pai
o rapaz já vem chegando
Sabino vendo João Grande
foi sua f^{ia}ria abrاندando
e João Grande por Sabino
foi logo ali perguntando

Sabino o cumprimentou-o
mandando êle se apaiar
mostrando-lhe uma cadeira
mandou êle se sentar
e perguntou se João Grande
tinha negócio a tratar

João Grande lhe respondeu
sendo que possível fôr
eu desejava um emprego
de vaqueiro corretor
afim de passar uns dias
na fazenda do senhor

Sabino disse a João Grande
pode ficar na fazenda
mas é preciso primeiro
que o senhor copreenda
que só dá certo comigo
sujeito bom de encomenda

Pois nesta minha fazenda
tôdo dia o meu esporte
é matar onça nas furna
de pedra lá no serrote
e dominar pelos campos
touro bravo e novilhete

João Grande lhe respondeu
nada disto me entimida
eu ando atraz d^{este} caprôga
e não tenho amor a vida
o senhor me experimente
pra ver se eu dor na medadi

Sabino disse: Está bem
pode ficar camarada
você hoje vai a serra
ver uma onça pintada
que me estraga os rebanhos
e vive lá enfurnada

Mais é preciso o senhor
ir numa hora noturna
pois ela mora num fôjo
semelhante a uma urna
eu mando um rapaz consigo
só pra lhe mostrar a furna

João Grande disse: esta certo
levou um rifle embalado
e seguiu lá para serra
com o homem acompanhado
de cartucheira e facção
atrás do tigre pintado

Quando ele chegou na serra
aonde o tigre abitava
o sol já ia se pondo
uma coruja cantava
num arvoredo bem perto
de onde o tigre morava

O rapaz com muito medo
mostrou-lhe a grande abertura
aonde o tigre morava
numa fuma muito escura
numa caverna de pedra
com 10 metros de fundura

João Grande acendeu um fa-
deceu para o talhado (cho-
daquela serra medonha
olhando pra todo lado
e lá no centro ele ouviu
do grande tigre o rosnado

O tigre partiu a ele
rosnando como um chacal
João Grande pulou de lado
e enfiou-lhe o punhal
com meia hora de luta
matou aquele animal

E quando matou a fera
nessa luta encarniçada
ele voltou a fazenda
a uma da madrugada
a entregou a Sabino
a munheca da pintado

Sabino fez uma festa
na chegada de João Grande
e disse: meu companheiro
daqui você não debande
e desejando que eu faça
qualquer bravura me mande

João Grande lhe respondeu:
por tanto então meu amigo
paresse que o senhor
vai dar certinho comigo
como o senhor se oferece
quando for tempo eu lhe digo

Quando terminou a festa
já era de manhazinha
Sabino rangia os dentes
da sala para cosinha
e não falou sobre os beijos
que João deu em Rosinha

sabino comeu calado
todo aquele desaforo
e mais tarde se vestiu
em uma roupa de couro
e convidou a João Grande
pra irem pegar um touro

Adiante encontraram o touro
na decida dum serrote
Sabino mandou João Grande
por ser destemido e forte
saltar do cavalo abaixo
e pegar o novilhote

João Grande viu que Sabino
fazia por desafio
aquele outro pedido
agarrou-se com o touro
adiante meteu-lhe a faca
fez uma renda do couro

Sabino vendo esta ação
carrancudo disse Assim:
seu João Grande vá dizendo
se está achando ruim
estas miúdas exigências
se declare para mim

João Grande nada lhe disse
mais viu que a hera era aquela
enxergou um maribondo
maior que uma panela
um enxú brabo morando
pertinho duma cancela

Respondeu a seu Sabino:
hoje chegou nosso dia
você deseja provar
sua grande valentia
e eu vou saber agora
se é coragem ou covardia

Você mandou eu matar
o tigre lá no serrote
como também me mandou
pegar este novilhote
já provei para o senhor
que sou valente e sou forte

Respondeu Sabino assim
pois já que o senhor procura
saber também o limite
da minha forte estatura
exirja de seu criado
qualquer ato de bravura

Disse João Grande a Sabino
pois o senhor espedaça
tôdo aquele maribondo
sem botar fogo ou fumaça
do contrário eu checarei
você com a sua raça

Não findeu ele a palavra
Sabino partiu danado
para rasgar com as mãos
o maribondo assanhado
porém naquele momento
foi triste o seu resultado

Pois partiu para Sabino
muito mais de um milhão
de abelhas de enxú
metendo nele o ferrão
que Sabino correu doido
embolando pelo chão

João Grande gritava rindo:
esbarre la seu Sabino
se o senhor é valente
bancou agora o mofino
um homem grande correndo
dum bicho tão pequenino?

Sabino esbarrou distante
porém muito agoniado
e depois de meia hora
ficou logo tão inchado,
que não enxergava o mundo
com o rasto calombado

E naquele mesmo instante
deu uma febre em Sabino
que êle voltou a casa
roncando como um suino
e passou uns 8 dias
como louco em desatino

E chamou João Grande e disse
vá embora companheiro
pois aqui não tenho mais
emprego pra cangaceiro
mesmo não pode dar certo
dois galos em um terreiro

João Grande disse a Sabino
o senhor é meu amigo
e quero então combinar
hoje um negócio com sigo
o senhor me dar Rosinha
para casar-se comigo

Sabino lhe respondeu
com subergia e império
eu não lhe dou minha filha
estou lhe falando sério
se você roubar Rosinha
vá morar no cemitério

João Grande tornou dizer
pois seu Sabino me ouça
eu não sou bandido para
levar sua filha a força
porém nêstes poucos dias
eu venho buscar a moça

E montou-se em seu cavalo
estribou-se e foi embora
Sabino ficou pensando
o que é que faço agora
sô escondendo Rosinha
na casa de Zé da Hora

Este tal de Zé da Hora
era um negro de encomenda
que Sabino tinha êle
morando noutra fazenda
era negro pra topar
tôdo barulho e contenda

Sabino disse ao negro
compadre eu estou doente
e lhe entrego Rosinha
pelo uns 10 dias somente
pois ela está nomorando
um cabra muito valente

Esse grande atrevido
me disse que vem buscá-la
e eu lhe entrego esse rifle
e um bisaco de bala
compadre tenha cuidado
não deixe o cabra levá-la

Zé da Hora respondeu-lhe
compadre por Deus me diga
quem é este valentão
pois já deu me uma fadiga
com vontade de avistá-lo
pra ver se esse cabra briga

Sabino disse — é João Grande
um cabra do Pajeú
Zé da Hora respondeu-lhe
compadre o meu gênio e erú
e vou mostrar como tiro
a goma dêste urubú

E vou mandar nesta hora
para êle uma embaixada
dizendo que sua filha
per mim está vigiada
e se êle fôr valentão
venha olhar pra namorada

E naquele mesmo dia
o negro mandou dizer
que se João Grande quizesse
Resinha vinhesse ver
na sua casa pois êle
desejava o conhecer

João Grande lhe respondeu
que não guardava segredo
e não temia a valente
pois não foi feito de medo
e ia buscar Resinha
no outro dia bem cedo

Quando o negro recebeu
aquele outro recado
não podia está em pé
de cócora nem acentado
olhando para o caminho
com um rifle carregado

Na mesma hora que João
mandou-lhe dizer que vinha
na casa de Zé da Hora
ver sua noiva Rosinha
envadiu a casa dele
pela porta da cosinha

Quando Zé da Hora viu
João Grande já tinha entrado
e neste mesmo momento
saiu com êle enrolado
só lhe mandando pitomba
da bôca do pau furado

O negro também pulava
manejando um mosquetão
atirando contra o moço
embolando pelo chão
e dizendo: Seu João Grande
segure as armas na mão

Esgotaram as munições
e nem um ficou ferido
porque João Grande era brabo
o negro era destemido
valeram se dos punhais
cada qual enfurecido

João Grande viu que o negro
brigava com um «encêsto»
naquela luta tremenda
jogou-lhe terra no rôsto
encheu-lhe os olhos com terra
e furou êle a seu gôsto

E la por dentro do mato
deixou o negro caído
não quiz lhe tirar a vida
pois êle estava rendido
mesmo João Grande não tinha
as expressões de bandido

No outro dia Sabino
soube do acontecido
que seu cabra de fiança
estava muito ferido
e Rosinha com João Grande
na manã tinha fugido

Sabino disse espumando
como uma fera assanhada
amanhã cedo talvez
que sangue faça jerrada
pois eu von ver Rosa onde
estiver depositada

No mesmo dia de tarde
Sabino foi sabedor
que a sua filha estava
na casa dum morador
do pai de moço João Grande
um dignissimo senhor

No outro dia Sabino
chegou sem ser esparado
atacou o morador
deu lhe num tronco amarrado
trouxe Rosinha e deixou
tudo lá arrevirado

E mandou para João Grande
um recado muito urgente
dizendo que êle fôsse
ver Rosa pessoalmente
pois êle levou-lhe a filha
por encontrá-lo doente

Mais agora o pai da moça
estava bom de saúde
êle vinhece sozinho
com esta mesma atitude
porem mandasse fazer
primeiro o seu saúde

Se você não quizer vir
na minha casa sozinho
eu garanto ir esperá-lo
na metade do caminho
pois em lugar de Rosinha
quero fazer lhe um carinho

Amanhã as quatro horas
você me dar o despacho
porque eu vou esperá-lo
na passagem do riacho
na divisa do meu sítio
pra ver se você é macho

Faz seis dias que meu sangue
está quente como brasa
e como não quero vê-lo
nem perto da minha casa
só basta o vê-lo de longe
mando biscauro sem asa

E fique sabendo que
a parada vai ser dura
se você correr da luta
eu lambu uma rapadura
5 anos de viagem
somentemente em sua Procuro

Logo que João Grande leu
esta carta de Sabino
mandou-lhe outra dizendo
seu cangaceiro mafino
só falta você também
saber qual é meu destino

Fique sabendo você
que vou sozinho encontrá-lo
amanhã as quatro horas
mais não desejo matá-lo
pois como sou destemido
quero somente amansá-lo

Não diga que trouxe a moça
por você está doente
pois eu tomei-a das mãos
dum cangaceiro valente
e você só retomou-a
porque eu estava ausente

Talvez que amanhã você
muito antes do sol pôsto
me dê Rosa á casamento
sorrindo com todo gosto
assombrado com o vulto
dum homem no seu exército

Assim Sabino e João Grande
terminaram a discussão
de recado um para o outro
porque tinha precisão
de no outro dia a tarde
findar a grande questão

Sabino durante o dia
passou todo de contente
dizendo a uma e a outro
essa fama de valente
é a fama mais ruim
de todas famas da gente

João Grande este passou
o dia todo animado
dizendo para família
em mim não tenham cuidado
pois eu ou Sabino hoje
tomará o bonde errado

E muito cedo do dia
cuidou de se preparar
azeitou um rifle velho
pra na hora não falhar
tambem acertou a mira
para um tiro não errar

Cortou uma sola grossa
e fez um par de perneiras
e tambem um cinturão
e mais duas bandoleiras
e oleou o rifle para
sahirem as balas ligeiras

Fez mais um par de alpercatas
da moda de cangaceiro
próprio pra êle pular
por dentro do marmeleiro
e em tôdo correíame
passou cedo de carneiro

Botou um chapêu de couro
quebrado adiante e atraz
se despediu da família
pediu a benção aos pais
pois se eu não roubar a moça
aquí não voltarei mais

Saõino tambem de lá
confiado no veneno
muito cedo cuidou logo
de preparar seu terreno
rezou 2 orações
de São Jorge e Santo Hileno

Carregou um bacamarte
da bôca como dum sino
botou 20 balas dentro
dizendo: aquele cretino
vai saber hoje o que pinta
o cangaceiro Sabino

De manhã logo cedinho
mandou sua cabroeira
muito perto dum riacho
preparar uma trincheira
mas ou menos 20 metros
distante da ribanceira

De lá daquela trincheira
quem tivesse observava
um quilômetro na estrada
quem dali se aproximava
e quem tivesse escondido
de pontaria atirava

As 3 horas mais ou menos
êle já estava esperando
viu de longe um cangaceiro
num cavalo galopando
era João Grande que vinha
do lugar se aproximando

Sabino muito espantado
de longe apertou-lhe o dêdo
deu-lhe um tiro que tremeu
as cavernas do rochêdo
João Grande pulou veloz
e se amparou num lagêdo

E gritou para Sabino
errou sua pontaria
portanto lá se previna
porque chegou nesse dia
• nesta hora de ambos
bala de rifle chovia

João Grande subiu depressa
em uma grande pedreira
com um cravinote velho
imitando uma roqueira
quase que mata Sabino
lá embaixo na trincheira

Sabino achatou-se todo
dentro daquele valado
e só se ouvia do rifle
de João o pipocado
caco de pedra zuava
voando pra todo lado

O fumaceiro cobria
naquele fogo tremendo
Sabino de lá gritava
a minha honra eu defendo
não tenho abrigo na luta
morro porem não me rendo

João Grande gritou de lá
Sabino eu não sou ruim
eu daqui estou lhe vendo
e você não vê a mim
se eu tivesse a sua idéia
já tinha lhe dado fim

Sabino lhe respondeu
eu daqui não vou embora
se você é valentão
bete a cabeça de fora
em cima desta pedreira
que uma bala lhe tora

João Grande tornou dizer-lhe
ai ninguém lhe socorre
e vou mostrar nesse instante
como é que você corre
de dentro dessa trincheira
ou então se o senhor morre

Aonde Sabino estava
tinha um grande tabocal
seco no mês de Novembro
sortido dum capinzal
a tarde o vento acamava
todo aquele matagal

João Grande riscou um fósforo
no mato seco acamado
quando Sabino deu fé
o mundo estava encarnado
quando quiz cuidar na vida
de fogo estava cercado

Sabino pediu socorro
João Grande vem me acudir
estou cercado de fogo
não posso mais resistir;
morro queimado e não vejo
lugar por onde sair

João Grande gritou de lá
Sabino pois me concêdas
que eu salve a tua vida
e entrou numas verêdas
afim de salvar Sabino
no meio das labarêdas

Até que chegou aonde
Sabino estava cercado
pegou Sabino e saiu
pulando como um veado
até que salvou Sabino
já quase tōdo queimado

E dali levou Sabino
para casa da fazenda
Sabino dizendo a João
você è bom de encomenda
de querer questão com tigo
Jesus do Cèu me defenda

E ali chamou Rosinha
e deu a João de presente
minha filha vâ morar
naquele quarto da frente
pois quero que você tire
raça de cabra valente

E disse para João Grande
questão com tigo não quero
e durante a minha vida
como genro o considero
e dali foi que nasceu
o baião de Zé Lotero: FIM

2645

TIPOGRAFIA
Graças — Fatima

— E —

Folhetaria São Joaquim

Rua Liberato Barroso, 725 Fortaleza — Ceará

J. B. SENA

Preço Cr\$ 50,00

AGUARDEM NOVO ENDEREÇO
Desta Editôra

orig. cat. T. II - 800